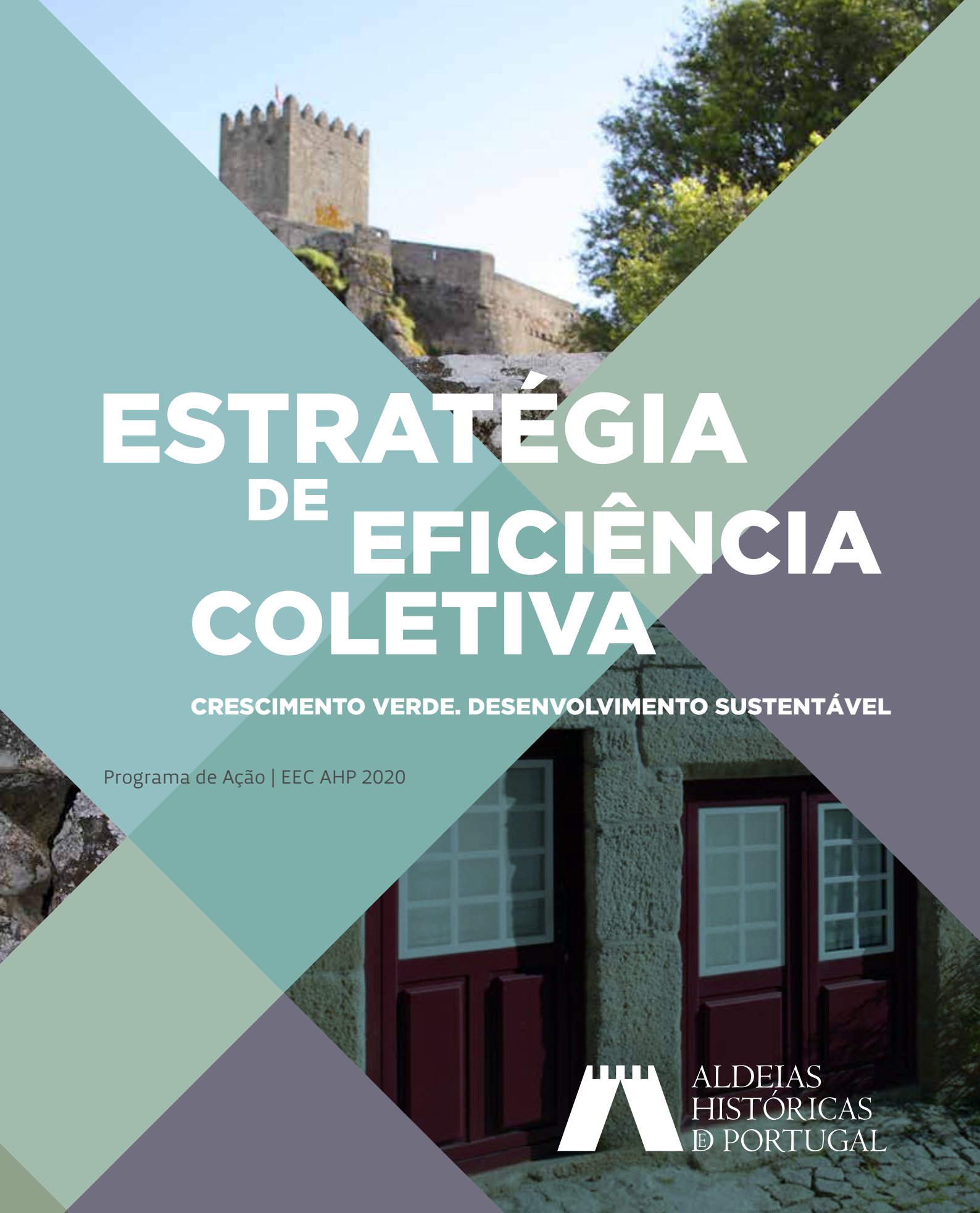




ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLETIVA

CRESCIMENTO VERDE. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Programa de Ação | EEC AHP 2020



ALDEIAS
HISTÓRICAS
DE PORTUGAL

The background of the entire page is a photograph of two cyclists riding away on a dirt path through a lush green forest. The cyclist in the foreground is wearing a red jacket and a black backpack, while the second cyclist is partially visible behind them. The image is partially obscured by a large, dark, diagonal graphic element that serves as a backdrop for the text.

▲ CRESCIMENTO INTELIGENTE

▲ CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

▲ CRESCIMENTO INCLUSIVO

Quem vem às Aldeias Históricas vem à procura de uma matriz natural, de um equilíbrio entre a biodiversidade e a ação cultural do homem – lugares de encantamento de onde emana uma paz natural e uma energia positiva. Esse é o nosso capital e deve por isso ser preservado.

Preservar estas paisagens físicas e humanas, não passa por colocar uma redoma isolante, por musealizar as terras. Pelo contrário, conservar estas riquezas implica a criação de dinâmicas culturais e criativas, solidificando os legados existentes e gerando mais-valias.

O nosso trabalho é pegar no rico acervo das Aldeias Históricas e estabelecer linhas de progresso sustentado. Mas esse objetivo exige de todos nós a inteligência e o compromisso de valorizar os recursos endógenos, a interligação dos diferentes setores tradicionais, a qualificação humana e o reforço das dinâmicas sociais, sem as quais nada é possível. As gentes que aqui vivem, que aqui querem viver, são o verdadeiro motor de toda uma região. É assim fundamental, garantir um futuro sustentado economicamente, mas sem colocar em causa a personalidade de um território e o seu equilíbrio natural. Vamos garantir que assim seja.

António Rocha
Presidente
da Direção da Aldeias Históricas de Portugal
– Associação de Desenvolvimento Turístico

O desafio está (re)lançado. Se quando falamos de baixa densidade (sócio-económica, institucional, de atores, de relações, de população...), a assumíssemos como territórios de oportunidades e não apenas como territórios problema, estaríamos, como coletividade, a dar um enorme contributo para aquilo que é necessário fazer por estas regiões.

Porque esse reconhecimento, se genuíno e traduzido em atos/políticas concretas, encorajaria a formação de capacidades fortes, autónomas e inter-relacionadas, fortemente ancoradas nos recursos endógenos, e capazes de se assumirem perante o exterior e de exercerem ações em favor do desenvolvimento. São, também por isso, territórios com baixo reconhecimento, mas que se querem diferenciados e não tanto discriminados ainda que de forma positiva.

A assunção da baixa densidade como espaço de oportunidades radica em argumentos simples de enunciar. Como territórios de oportunidades dispõem, entre outros, de recursos naturais e culturais que se constituem como pilares da diferenciação enquanto destinos turísticos sustentáveis, apresentam dinamismos económicos que conjugam inteligentemente setores tradicionais com os considerados emergentes, disponibilizam usos do território de forma multifun-

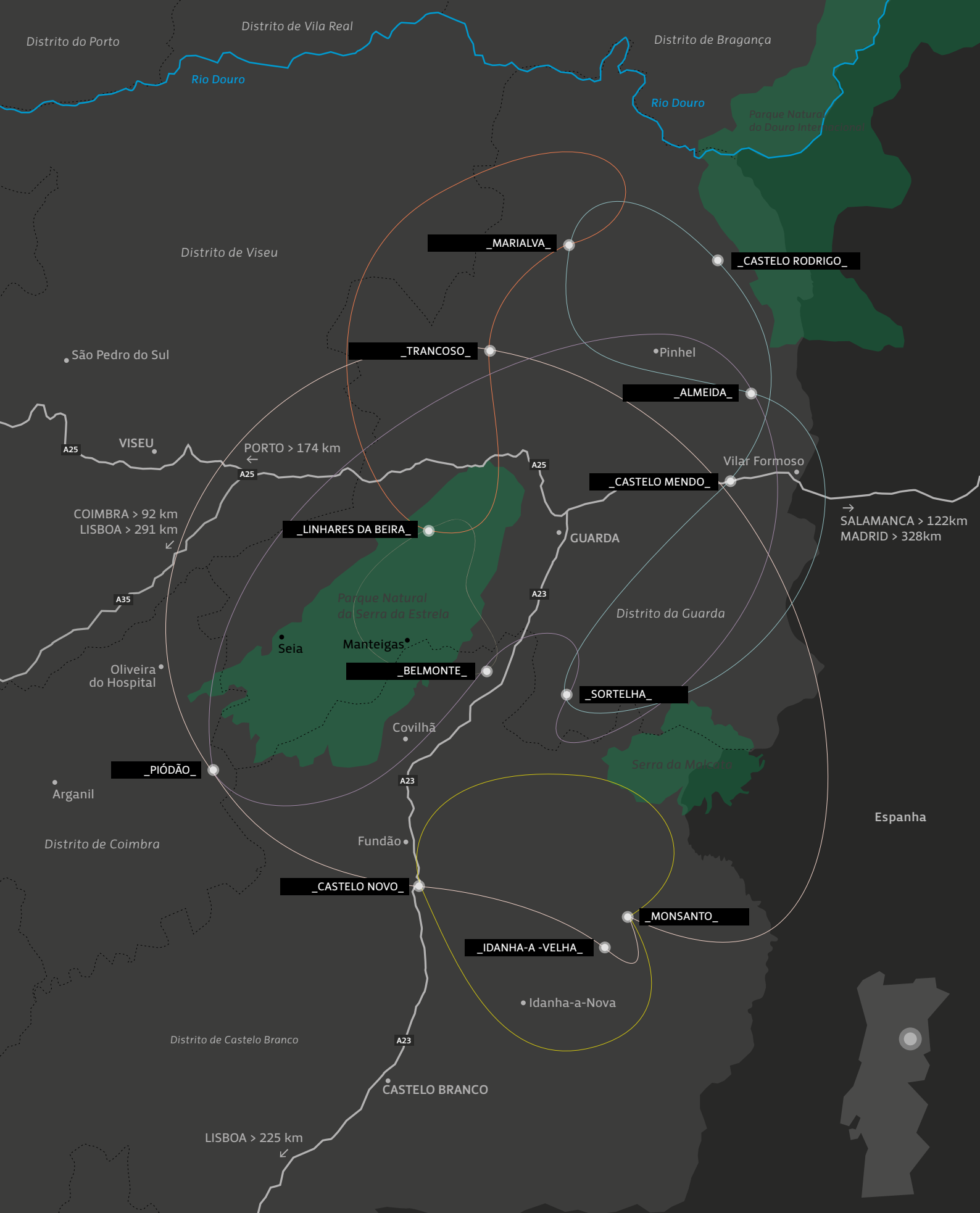
cional de forma equilibrada e sustentável, envolvem e comprometem os agentes e dinamizam eventos de animação assentes em estratégias territoriais que reforçam a sua atratividade. Se assim é, porque não afirmá-lo, estes espaços também são territórios de alta densidade. E é da polaridade positiva e negativa que lhe emana a energia que os torna futuro.

A rede das Aldeias Históricas de Portugal, enquanto ativo estratégico para a Região Centro e para o País, é disso bom exemplo, ao afirmar a aposta na inovação e na modernidade como um caminho certo para a preservação e valorização do legado histórico-cultural ímpar que as 12 Aldeias Históricas encerram. A política pública, com o concurso dos fundos comunitários, não poderia deixar de prestar o seu reconhecimento.

O futuro está aceite e por isso é (está) presente.

Ana Abrunhosa

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro



No Centro: 12 Aldeias Históricas de Portugal. 10 Municípios

São 12 Aldeias Históricas – Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso – localizadas no interior da Região Centro de Portugal. As Aldeias Históricas de Portugal, distribuídas por 10 municípios – Almeida, Arganil, Belmonte, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Idanha-a-Nova, Meda, Sabugal e Trancoso –, formam um destino histórico e turístico único, com lugares encantadores que guardam testemunhos de séculos.

Cada aldeia surpreende pelas suas histórias e pessoas, lugares e paisagens, aromas e sabores, arte e cultura. A partir deste projeto colaborativo, entre diversos intervenientes culturais, artísticos, turísticos e sociais em torno do saber fazer da comunidade, a Rede das Aldeias Históricas de Portugal potencia

o desenvolvimento económico e turístico local, valorizando os recursos endógenos e as valências do território.

No contexto de inovação e criatividade, as indústrias culturais e criativas, pelo património e acervo histórico único das Aldeias Históricas de Portugal, apresentam infinitas possibilidades de redescobrir e transportar para o exterior novos produtos e projetos inspirados nas tradições e no legado das 12 aldeias, com a identidade da marca AHP.

Enquanto destino gerador de produto turístico, promove uma estratégia de Turismo para todos, com experiências de gastronomia, cultura, refúgios e atividades de lazer, para o melhor de todos os tempos.

As Aldeias Históricas de Portugal são um destino onde tudo é autêntico e levou séculos a construir, onde a inspiração no passado dá lugar à “obra” futura.



The background image shows the ruins of Idanha-a-Velha at sunset. On the left is a large, circular stone tower. In the center, there are stone walls and a small building. On the right, a large, leafy tree is illuminated by the warm light of the setting sun. The sky is a deep blue with some clouds.

1. SÍNTESE

DA ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLETIVA

Um território sustentável e inovador

Reconhece-se ao território das Aldeias Históricas de Portugal (AHP) um conjunto de elementos que o diferenciam, nomeadamente, aqueles associados à sua identidade material, assente no património arquitetónico e natural, e elementos imateriais, referentes ao património histórico e cultural (atividades, técnicas tradicionais, costumes e tradições), influenciados pelo seu enquadramento geofísico.

Assume-se aqui um recurso endógeno distintivo constituído por este conjunto singular de elementos: “As Aldeias Históricas de Portugal”.

O recurso “Aldeia” é um ecossistema socioeconómico dinâmico e indissociável do seu território, sendo as sinergias e fortes complementaridades estabelecidas entre a rede de 12 aldeias históricas responsáveis pela afirmação de uma especialização económica crescente no setor do turismo e na valorização de produtos locais.

CRESCIMENTO VERDE

Em alinhamento com a necessidade de dar continuidade e consistência à estratégia PROVERE definida no anterior período de programação 2007–2013, a Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP–ADT) assume o desafio de desenvolver uma estratégia integrada e integradora para o período 2014–2020, denominando-a Estratégia de Eficiência Coletiva das Aldeias Históricas de Portugal para 2020 (EEC AHP 2020). Assente nos domínios definidos pela Estratégia Europa 2020 – Crescimento Inteligente, Crescimento Sustentável e Crescimento Inclusivo – a EEC AHP 2020 estabelece como referencial estratégico das Aldeias Históricas de Portugal, afirmar um território sustentável e pioneiro no seu contributo para o crescimento verde.

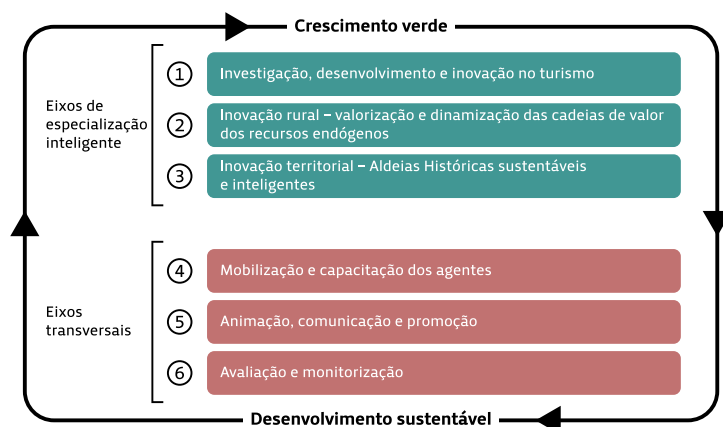
“Afirmar a Rede AHP como território sustentável e inovador assente no Crescimento Verde. Um destino turístico de excelência e com recursos inimitáveis”.

A Estratégia pretende contribuir para a coesão e competitividade do território das AHP através da inovação (crescimento inteligente) e promoção do uso eficiente dos recursos, apostando na sustentabilidade ambiental e adaptação ao crescimento verde (crescimento sustentável) e na coesão social (crescimento inclusivo), reforçando o desenvolvimento local e o reconhecimento da marca AHP no contexto nacional e internacional. Complementarmente, é objetivo da Rede das AHP o fortalecimento da capacidade operacional e institucional para a formalização de uma candidatura a Património da Humanidade da UNESCO, com o reconhecimento da valia histórica destes recursos. Para esta prerrogativa é crucial continuar a implementar ações com vista à preservação e valorização do património, conjunto das AHP e dos saberes e atividades económi-

cas associados, diferenciando-os no contexto internacional pela vinculação a conceitos de inovação e sustentabilidade, a par com a regeneração urbana e inclusão social.

Em matéria de cooperação, destaca-se o carácter transfronteiriço e ligação com as regiões de Castela e Leão e da Extremadura (Espanha), com as quais se pretende reforçar a ligação institucional através da implementação de projetos conjuntos.

Em termos estratégicos são definidos 6 eixos prioritários, dos quais, 3 são eixos de especialização inteligente, focados nas áreas de especialização do território que refletem as potencialidades e oportunidades identificadas, interligadas com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3 – Centro de Portugal 2020), e 3 são eixos transversais.

**Fig. 1**

Eixos prioritários da EEC AHP 2020
 Fonte: Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT)

EIXO 1: INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO NO TURISMO

Objetivo estratégico: Valorizar os recursos naturais e culturais como pilares da diferenciação de um destino turístico sustentável – melhorar a experiência turística e diminuir a sua pegada ecológica.

Neste eixo, consideram-se todas as dimensões do setor do turismo, desde o património edificado (aglomerados das AHP, monumentos, etc.), natural (paisagem e valores naturais) e cultural (costumes e tradições, gastronomia, etnografia, etc.) do território até ao capital humano e atividades económicas, através da investigação, desenvolvimento e inovação (ID&I) da atividade turística nas AHP.

Serão criadas condições para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, e a consolidação de outros já existentes que permitam acrescentar valor ao setor turístico, e, por outro lado, diminuir a pegada ecológica no território.

EIXO 2: INOVAÇÃO RURAL, VALORIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DAS CADEIAS DE VALOR DOS RECURSOS ENDÓGENOS

Objetivo estratégico: Fomentar o dinamismo económico e complementaridade entre empresas existentes em setores tradicionais e emergentes.

Este eixo considera a necessidade de colmatar o despovoamento registado nas aldeias, nomeadamente através da ativação de novas formas de empreendedorismo local. Prevê-se diversificar assim como potenciar as ligações entre as atividades económicas no território, de setores tradicionais e emergentes, através da inovação e desenvolvimento tecnológico.

Serão dinamizadas iniciativas e projetos de carácter diferenciador do recurso endógeno das AHP, quer em termos das suas funcionalidades, design ou marketing inovador, quer em termos da conceção de novos produtos.

EIXO 3: INOVAÇÃO TERRITORIAL – ALDEIAS HISTÓRICAS SUSTENTÁVEIS E INTELIGENTES

Objetivo estratégico: Promover a qualificação da rede AHP e o seu uso multifuncional de forma equilibrada e sustentável.

Este terceiro eixo de especialização integra a prioridade de intervir na qualificação do património material da rede das AHP, em matéria de reabilitação física, eficiência energética e mobilidade sustentável, respondendo às necessidades detetadas no território e aos desafios associados à sustentabilidade e crescimento verde.

Prevê-se atuar na melhoria efetiva do ambiente urbano, através da regeneração, reabilitação e valorização do tecido edificado e do espaço público envolvente das AHP, promovendo melhores condições para preservar e salvaguardar o património material, bem como criar condições para atrair turistas e fixar população e atividades económicas, de forma sustentável.

EIXO 4: MOBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS AGENTES

Objetivo estratégico: Garantir o constante envolvimento e compromisso dos agentes de desenvolvimento, reforçando a sua capacitação para a crescente e constante qualificação e modernização da dinâmicas socioeconómicas AHP.

O presente eixo é de caráter transversal e foca-se na necessidade de garantir uma oferta turística de qualidade, diversificada e diferenciada que exige que os agentes económicos locais (públicos e privados) sejam capazes de corresponder às exigências e necessidades do mercado.

Deste modo, no âmbito do eixo 4, será desenvolvido um conjunto de atividades de sensibilização e mobilização dos agentes territoriais assim como definido um plano de capacitação direcionado para diferentes públicos-alvo.

1 | SÍNTESE DA ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLETIVA



AHP Castelo Rodrigo



AHP Almeida

EIXO 5: ANIMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO

Objetivo estratégico: Reforçar o posicionamento da rede AHP a nível interno e externo – Implementar e dinamizar uma agenda sustentada de eventos e uma estratégia de marketing e de animação territorial: mercado nacional e internacional.

A comunicação possui uma dimensão crucial na estratégia apresentada dado dela depender não apenas a afirmação da marca no universo dos consumidores finais, mas também porque dela depende a mobilização dos agentes para a concretização da EEC AHP 2020 e respetivo Programa de Ação.

O eixo 5 assenta na operacionalização de estratégias de comunicação e marketing, e de animação territorial e turística. Prevê-se a realização de um conjunto de ações no domínio da comunicação interna e externa, visando potenciar os recursos endógenos associados às AHP, numa lógica de sustentar e reforçar a criação de valor. No domínio da animação propõe-se oferecer uma renovada programação de qualidade nacional e internacional. A participação e o trabalho colaborativo dos stakeholders é crucial para o bom desempenho dos projetos.

EIXO 6: AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Objetivo estratégico: Reforçar a coordenação entre agentes de desenvolvimento, assegurando a materialização e um modelo de avaliação e monitorização adequado à rede AHP.

Considera-se fundamental que todo o processo integre um conjunto de mecanismos que possam acompanhar a implementação da estratégia AHP 2020, no sentido de apoiar a elaboração e acompanhamento do Programa de Ação da EEC AHP 2020.

AHP Castelo Mendo



2. OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA





© Pedro Martins

AHP Piódão

Desafios Atuais e Futuros

A EEC AHP 2020 é materializada num Programa de Ação composto por projetos de diversas entidades públicas e privadas que têm como objetivo responder aos desafios atuais e futuros deste território de baixa densidade. Além do seu caráter multissetorial, que abrange o tecido económico local, o Programa de Ação é pluridimensional, abordando de forma integrada o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Nesse sentido, as características distintivas das Aldeias Históricas de Portugal possibilitam a criação de um destino turístico

de eleição no domínio do Turismo Cultural e Paisagístico, que importa cada vez mais dotá-lo de ofertas diferenciadoras que o permita distinguir no quadro nacional e internacional.

A Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico, responsável pela gestão da rede e marca, assume, portanto, um papel de estrutura de suporte, para a consolidação enquanto destino turístico, que se perspetiva, a médio prazo, como um dos primeiros destinos certificados de turismo sustentável em Portugal.

Projetos Âncora

Critérios de seleção das iniciativas incluídas nos projetos-âncora

▲ Grau de alinhamento com instrumentos estratégicos à escala europeia e nacional;

▲ Grau de alinhamento com as opções estratégicas do Centro 2020 e RIS3 do Centro;

▲ Abordagem integrada e integradora de diversas políticas, estratégias e agentes, perante objetivos e interesses comuns, tendo em vista a racionalização de recursos e ligação entre parceiros (públicos e privados);

▲ Abordagem inovadora no contexto organizacional, processual e produto/serviço, com base na valorização dos recursos endógenos das AHP e na promoção do empreendedorismo local, numa lógica de crescimento verde;

▲ Contributo para o desenvolvimento sustentável do território envolvendo as componentes económica, ambiental, social e cultural que constituem o “ecossistema AHP”;

▲ Contributo para as metas contratualizadas pelo Centro 2020 no âmbito do “Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado” e “Postos de trabalho criados” assim como “Estratégias específicas de valorização de recursos endógenos” e “Empresas que beneficiam de apoio”.

1. Projeto de Comunicação e Marketing

Este projeto alicerça a sua dinâmica na comunicação como pilar estruturante para a competitividade territorial, na medida em que potencia oportunidades e atributos para diferentes intervenientes. E porque “quem não é visto não é lembrado”, torna-se indispensável comunicar numa perspetiva 360° e à escala global, no domínio da comunicação interna e externa, através de um conjunto de ações que permitam ampliar a notoriedade da marca AHP.

No sentido de garantir uma comunicação forte e coerente, está também contemplada a definição e normalização da identidade AHP para uma correta utilização da marca em diversos produtos, setores e eventos.

É igualmente importante a construção e desenvolvimento de ferramentas a partir das tecnologias de informação e comunicação, com destaque para a aposta no marketing digital, disponibilizando conteúdos em diversos idiomas.

2. Projeto de Animação

Este projeto materializa-se num conjunto de eventos em rede de promoção do território e do recurso endógeno, com o objetivo de gerar um aumento de turistas no território AHP, elevar a sua notoriedade à escala nacional e internacional, potenciar o desenvolvimento de atividade económica associada, quer seja direta e imediata, quer seja indireta e com repercussão alargada no tempo e, garantir o envolvimento proativo dos agentes económicos locais nas ações inseridas no plano de animação. O Projeto de Animação inclui ações direcionadas para o exterior, construídas em conjunto com a comunidade e agentes do território, destacando-se:

a) Eventos anuais temáticos e em rede, com enfoque no conceito de exploração e nos exploradores e no encontro entre todos os que apreciam e vivem as descobertas de novos “territórios”;

b) Iniciativas de caráter local que visam aumentarem e potenciar o sentimento de pertença da comunidade em relação à Rede Aldeias Históricas de Portugal;

c) Ciclos de eventos: conjunto de iniciativas de oferta diversificada e multidisciplinar e cujo propósito assenta no compromisso pelo valor patrimonial do território e na celebração da sua cultura e da sua história projetado através do desenvolvimento de Ciclo de Eventos Histórico/Culturais e de Eventos Gastronómicos, em articulação com os parceiros públicos e privados.

3. Projeto de Inovação

O Projeto de Inovação apresenta ações que preveem dinâmicas incidentes no estímulo ao empreendedorismo, alinhando as capacidades da I&D com as necessidades empresarias. A EEC AHP 2020 tem uma forte conexão com a estratégia de especialização inteligente, cabendo ao Projeto de Inovação explorar diferentes âmbitos dentro das fileiras do turismo, agro-alimentar e das indústrias culturais e criativas, visando potenciar os recursos endógenos, através de uma matriz de trabalho que tem como objetivo a Criação de Valor.

AHP Castelo Novo



4. Projeto para a Criação de Estruturas de Animação Permanente

Este projeto prevê o investimento em estruturas que permitam dotar o território de condições favoráveis à visitação e à qualidade de vida da população. As intervenções a executar prendem-se com a necessidade de qualificar a oferta e melhorar a experiência do visitante, disponibilizando estruturas e serviços adequados às suas necessidades, cuja base operacional tem a lógica de rede e de comunicação da marca Aldeias Históricas de Portugal e o seu capital distintivo.

5. Projeto de Dinamização, Coordenação e Acompanhamento

Pretende criar dinâmicas que contribuam para a concretização da carteira de projetos do Programa de Ação, gerar efeito multiplicador no território resultante da respetiva intervenção, acautelar o bom funcionamento do modelo de governação, com o fim de se consolidar e capitalizar a EEC que assenta no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, visando a coesão e competitividade do território das AHP.

No âmbito da avaliação serão aferidos os resultados e impacto do Programa de Ação, de acordo com os indicadores previstos em sede de candidatura. Assim, a EEC AHP 2020 preconiza o seguinte contributo:

INDICADORES		VALOR-ALVO AHP
Indicador de resultado	Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado	2,2
Indicador de realização	Estratégias específicas de valorização de recursos endógenos	1
COMPLEMENTAR		
Indicador de resultado	Postos de trabalho criados	33
Indicador de realização	Empresas que beneficiam de apoio	33

Tabela 1 Contributo da EEC AHP 2020 para os indicadores de realização e resultado.

AHP Marialva

© Pedro Martins



3. PLANO DE INVESTIMENTO



AHP Belmonte



© António Laranjeira

AHP Castelo Rodrigo

Para o quadro estratégico que assiste a EEC estruturou-se um Programa de Ação que integra 5 projetos âncora (Projeto de Comunicação, de Animação, de Inovação, de Criação de Infraestruturas Permanentes e de Dinamização, Coordenação e Acompanhamento), 58 projetos complementares e 150 privados (60% da intenção do investimento privado encontra-se localizado nas AHP e o restante no seu território de influência), ambos apresentam um forte alinhamento com a EEC AHP 2020, contribuindo para a constituição de dinâmicas relevantes no território.

Ao abrigo do PROVERE são apenas financiados os projetos âncora. Os projetos

complementares, promovidos por entidades públicas e os projetos privados no âmbito da EEC AHP constituem-se como intenções de projeto, devendo neste contexto serem apresentados a outros instrumentos de financiamento específicos, de acordo com a natureza e montante de investimento. No caso dos projetos privados, a Autoridade de Gestão poderá equacionar a abertura de avisos de concurso específicos ou promover a diferenciação positiva destes projetos privados no contexto de avisos de concursos gerais, valorizando o facto de estarem incluídos no Programa de Ação de uma EEC PROVERE.

RESPONSAB. DE EXECUÇÃO		PROJETOS		INVESTIMENTO ELEGÍVEL			FINANCIAMENTO	
		PROJETOS ÂNCORA (PA)	2016	2017	2018	TOTAL	FEDER (85%)	
AHP		Projeto de Comunicação e Marketing	79.452,72 €	711.320,74 €	206.250,00 €	997.023,46 €	847.469,94 €	
AHP / Municípios		Projeto de Animação	10.000,00 €	527.500,00 €	457.000,00 €	994.500,00 €	845.325,00 €	
AHP		Projeto de Inovação	27.500,00 €	191.711,81 €	27.500,00 €	246.711,81 €	209.705,04 €	
Municípios		Projeto para a criação de estruturas de animação permanente	40.000,00 €	212.941,20 €	N.A.	252.941,20 €	215.000,02 €	
AHP		Projeto de dinamização, coordenação e acompanhamento	150.000,00 €	150.000,00 €	150.000,00 €	450.000,00 €	382.500,00 €	
		Total (PA)	306.952,72 €	1.793.473,75 €	840.750,00 €	2.941.176,47 €	2.500.000,00 €	
		INTENÇÕES						
N.A.		PROJETOS COMPLEMENTARES (PC)	5.938.182,88 €	11.582.235,25 €	8.140.215,25 €	25.660.633,38 €	N.A.	
N.A.		PROJETOS PRIVADOS (PP)	8.418.006,91 €	23.433.384,76 €	8.542.962,34 €	40.394.354,01 €	N.A.	
		Total (PA+PC+PP)	14.663.142,51 €	36.809.093,76 €	17.523.927,59 €	68.996.163,86 €	2.500.000,00 €	

Tabela 2
Plano financeiro do Programa de Ação



AHP Sortelha

4. MODELO DE GOVERNAÇÃO





AHP Idanha-a-Velha

Com o intuito de criar uma estrutura permanente de dinamização e gestão da marca AHP e dos projetos da EEC AHP 2020, foi definido um modelo de governação assente numa dinâmica concertada entre os agentes públicos e privados e a AHP-ADT, enquanto entidade líder do consórcio PROVERE. O modelo de governação consolida as parcerias existentes e integra novos membros, com intervenção direta no território das AHP ou que apresentem um elevado grau de alavancagem da cadeia de valor das AHP. Este modelo de governação integra os seguintes órgãos:

Núcleo Executivo: constituído e liderado pela AHP-ADT e representantes de cada Grupo de Trabalho (um por cada setor de atividade considerado estratégico). Possui funções deliberativas e de coordenação global das atividades da EEC AHP 2020.

Núcleo Operacional: integra a Estrutura Técnica de gestão e coordenação do PROVERE e os Grupos de Trabalho. Órgão responsável pela operacionalização das atividades constantes da EEC AHP 2020.

Conselho Consultivo: é um órgão externo, constituído por representantes de entidades e organizações com relevância e intervenção no domínio do desenvolvimento regional.

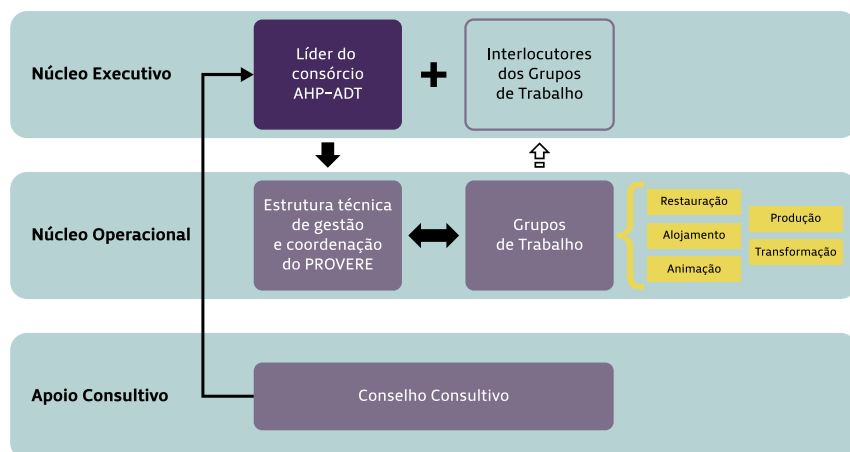


Fig. 2

Modelo de governação da Rede AHP
Fonte: Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT)



AHP Monsanto



5. ESTRUTURA

DE DINAMIZAÇÃO, COORDENAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

No âmbito da dinamização, coordenação e acompanhamento serão envidados esforços para garantir a correta operacionalização do Programa de Ação, nomeadamente através de uma equipa de trabalho com competências específicas relacionadas com as áreas de intervenção da EEC PROVERE AHP:

- *Operacionalização das orientações estratégicas*
- *Articulação das atividades com as diferentes autoridades de gestão*
- *Coordenação das atividades, garantindo a execução física e financeira dos investimentos*
- *Mobilização do consórcio e demais agentes*
- *Dinamização da rede*
- *Monitorização e avaliação dos resultados*
- *Realização de reuniões de acompanhamento e relatórios de execução e avaliação*

AHP Linhares da Beira



A EQUIPA

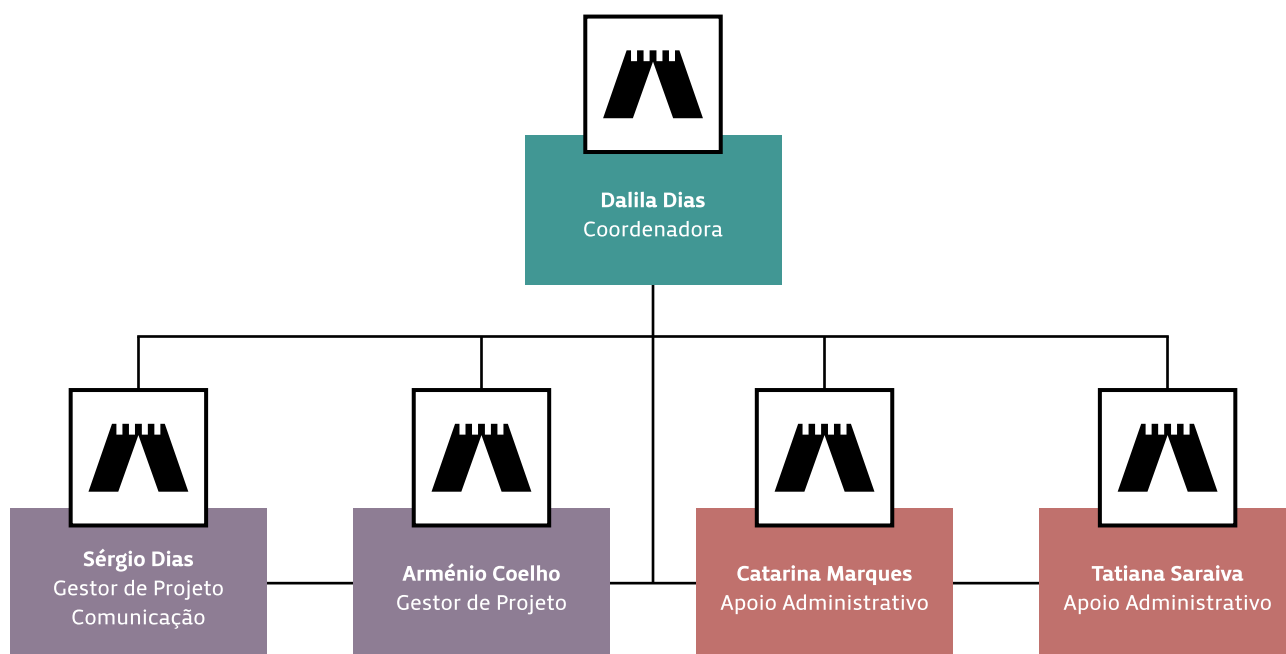


Fig. 3 Organograma da Estrutura Técnica de Gestão e Coordenação.



Rua Pedro Álvares Cabral, 52
6250-086 Belmonte
T: 275 913 395 | F: 275 913 396

CONTACTE-NOS

Coordenação:

dalila.dias@aldeiashistoricasdeportugal.com

Apoio Administrativo:

tatiana.saraiva@aldeiashistoricasdeportugal.com

catarina.marques@aldeiashistoricasdeportugal.com

Gestão de Projeto:

armenio.coelho@aldeiashistoricasdeportugal.com

Comunicação:

press@aldeiashistoricasdeportugal.com

FICHA TÉCNICA

Identificação: Estratégia de Eficiência Coletiva das Aldeias Históricas de Portugal – EEC AHP 2020

Edição: Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico

Data: Março 2017



Este documento foi impresso em papel
100% reciclado: CyclusPrint 150g/m².

AHP Linhares da Beira

© Pedro Martins





ALDEIAS
HISTÓRICAS
DE PORTUGAL

DESCUBRA
A NOSSA HISTÓRIA,
O SEU FUTURO.

AHP Monsanto

promotor



co-financiamento



www.aldeiashistoricasdeportugal.com
facebook.com/aldeiashistoricasdeportugal